



Revista Comunicação Midiática

ISSN: 2236-8000

v.17, n.1, p. 6-9, jan-jun, 2022

**Apresentação do dossiê:
Comunicação digital, redes e cidadania: diálogos possíveis**

O desenvolvimento e a ampliação de um espaço público midiático provocou transformações na ordem democrática global e nas práticas cidadãs. A configuração e o fortalecimento dos grupos sociais, a qualidade das democracias modernas e as novas formas de produção de informação e conhecimento suscitam novos olhares sobre a dinâmica social contemporânea, sobretudo, no que concerne aos impactos da comunicação digital e das redes online na cidadania.

O ciberespaço, em seu desenvolvimento, gerou expectativas acerca de sua contribuição para a transformação e o aprimoramento das democracias em todo o mundo. No entanto, também surgiram desde o início e têm se fortalecido com o tempo, posicionamentos contrários que interpretam o crescimento da internet como uma ampliação de valores alinhados à ordem neoliberal, em detrimento dos princípios democráticos negligenciados em favor do capital.

A comunicação digital e as redes online estão criando novas formas de sociabilidade e subjetividade e são parte integrante da estrutura da sociedade contemporânea, caracterizada pela crescente interconexão entre as pessoas e instituições através da tecnologia. As redes online se tornam espaços de produção do conhecimento e mobilização, permitindo que as pessoas se conectem e troquem informações em tempo real. Isso possibilita maior participação e engajamento dos cidadãos em questões políticas e sociais, que podem ser discutidas e debatidas de forma ampla e acessível.

Na dimensão da cidadania, a relação torna-se demasiadamente complexa. Para além dos aspectos potencializadores da participação cidadã, a intensificação do uso indiscriminado da comunicação digital e das redes online também pode gerar impactos negativos, como o aumento da desinformação, do discurso de ódio e da polarização política que podem ferir valores democráticos. Por isso, é fundamental que sejam estabelecidas políticas públicas que

promovam a inclusão digital e a educação midiática, garantindo que todos os cidadãos possam participar ativamente da vida política e social de forma consciente e responsável.

Este dossiê propõe uma reflexão sobre a relação entre comunicação digital, redes e cidadania, a partir de um olhar interdisciplinar e crítico, explorando as implicações sociais, políticas e culturais da crescente interconexão entre indivíduos e comunidades através da tecnologia.

Luis Ricardo Sandoval e Eva Camila Rodriguez discutem como as redes sociais disruptivas atuam para alterar as concepções de espaço e vida pública, privada e de intimidade. Ao final do estudo, o artigo “Yo no muestro nada que sea personal. Acerca de cómo usuarios y usuarias definen la privacidad en Instagram” constata que, apesar de ser um espaço público, os jovens podem exercer controle sobre o que comunicam e quem acessa suas informações por meio de diferentes mecanismos de apropriação do Instagram.

O artigo “Niveles de narrativa corporativa de la responsabilidad social” de autoria de Rogelio Epigmenio Castillo Aguilera, Jorge Hidalgo Toledo e Alfonso Morales Ibáñez, reflete sobre a necessidade das organizações se apresentarem como socialmente responsáveis e sustentáveis por meio de suas estratégias de comunicação. Como resultados, sugere-se que a simples presença e uso dos conceitos "responsabilidade social" e "sustentabilidade" não são suficientes para gerar uma narrativa confiável sobre a intenção da organização de ser vista dessa forma.

Em “Rindo, você castiga muito mais”: mobilização digital e efeito bumerangue no caso Charge Continuada”, Ana Lucia Pinto da Silva Nabeiro e Nara Lya Cabral Scabin abordam um caso de mobilização digital que envolveu protestos em redes sociais contra a tentativa de censura ao cartunista brasileiro Renato Aroeira, que publicou uma charge associando o ex-presidente Jair Bolsonaro à suástica nazista. O texto traz reflexões sobre as possíveis contribuições desse caso para o debate sobre democracia e liberdade de expressão no Brasil.

Caroline Kraus Luvizotto, autora de “Comunicação Digital e Cidadania: a atuação de movimentos sociais e contramovimentos durante a pandemia de Covid-19”, que apresenta uma reflexão sobre o desempenho dos movimentos sociais frente aos impactos da pandemia e a mobilização causada por contramovimentos, enfatizando a importância da comunicação digital no contexto, ressaltando que é imperativo compreender a dinâmica estabelecida entre movimentos sociais e contramovimentos durante a pandemia de Covid-19 para que sejam assegurados os valores cidadãos durante e após a crise.

“Grupos “autistas”: tribos digitais de jovens latino-americanos da subcultura do sarcasmo em grupos do Facebook”, de autoria de Enrique Iturralde Chaparro, analisa como jovens latino-americanos ressignificam práticas de comunicação online globais, como a subcultura trolling, em grupos do Facebook conhecidos como "comunidades autistas". A pesquisa utiliza uma abordagem etnográfica chamada Comunicação de Provocação Tecnomediada Online e descobre que esses jovens formam tribos digitais que constroem identidades online através da subcultura do sarcasmo.

A contribuição do artigo “Plataformas, algoritmos e consumo televisivo: considerações sobre escolhas da audiência em um ambiente de múltipla oferta”, apresentado pelas autoras Vanessa Scalei e Mágda Rodrigues da Cunha, reside na análise das escolhas de consumo midiático da audiência e como elas se tornaram cada vez mais complexas com as

transformações do ecossistema de comunicação e o uso de tecnologias. O texto destaca que selecionar o que consumir se tornou uma etapa cada vez mais relevante para os usuários.

Kárita Emanuelle Ribeiro Sena e Alana Nogueira Volpato discutem a midiaticização da política e seus impactos na democracia contemporânea. O artigo “Comunicação, midiaticização e Democracia: dos mass media à datificação”, destaca a influência das lógicas midiáticas e das tecnologias digitais no fazer político e indica dilemas e contradições do fazer político, que comprometem a participação cidadã e a construção de uma esfera pública saudável. Ao final, propõe reflexões sobre possíveis caminhos para reverter esses efeitos negativos e fortalecer a democracia.

O artigo “Eu queria acabar com o Whatsapp”: uma etnografia com grupos que almejam se desconectar das mídias digitais”, de Thiago Álvares da Trindade e Sandra Rubia da Silva, aborda a relação entre ferramentas digitais e o exercício laboral, destacando as mudanças decorrentes do aumento das rotinas de trabalho vinculadas às plataformas digitais, como aumento dos níveis de ansiedade e burnout e identifica estratégias para equilibrar o consumo desses aparatos, revelando a relação de dependência para o exercício laboral e a expansão das jornadas de trabalho.

Magda Liliana Rincón Meléndez autora de “Lineamientos éticos y bioéticos al usar TICx para realizar investigación de problemas de salud mental: nuevos desafíos ¿mismos problemas?” apresenta uma revisão bibliográfica sobre o uso das Tecnologias de Informação, Comunicação e Conectividade (TICx) no desenvolvimento de pesquisas sobre problemas de saúde mental, sob a ótica do biodireito. O texto propõe um guia de perguntas para orientar as equipes de pesquisa que utilizam as TICx, destacando os principais aspectos éticos e bioéticos a serem considerados nos processos de investigação sobre problemas de saúde mental.

“Divulgación e impulso de la práctica de fútbol en audiencias juveniles a través de la industria transmedial del anime japonés: Análisis de la extensión mediática de Captain Tsubasa y Blue Lock”, de autoria de José Ángel Garfias Frías e Clara Cisneros Hernández, traz uma análise das estratégias de criação de conteúdo das franquias de animação transmídia japonesas Captain Tsubasa e Blue Lock, que utilizaram o futebol como tema para a promoção da prática esportiva no país e como essas estratégias obtiveram uma recepção favorável do público jovem e atraíram o reconhecimento nacional e internacional.

Em “Fluxos decoloniais em redes digitais por uma conectividade nortista”, os autores Jéssica de Souza Carneiro e Walter Teixeira Lima Júnior discutem como os usuários das redes sociais colaboraram para disseminar informações sobre as crises de energia e de saúde que afetaram os estados brasileiros do Amapá e do Amazonas durante a pandemia. O estudo mostrou que a região Norte do Brasil é mais suscetível a ataques e saques de recursos, o que vem sendo estudado pelos neofluxos comunicacionais em destaque no texto.

A importância da produção e consumo de conhecimento como fontes fundamentais para a competitividade e desenvolvimento das nações e instâncias produtivas é o tema do artigo “Inclusión y alfabetización digitales, a través de una comunicación digital responsable: un requisito para una sociedad red de corte sostenible”, de autoria de Jorge Hidalgo Toledo e Mónica Díaz Escobar. O texto propõe a identificação de mecanismos e ferramentas para a inclusão e alfabetização digital, abordando a responsabilidade social e a necessidade de acesso universal à informação e conhecimento para a construção de uma Sociedade do Conhecimento e sustentável.

Encerra-se a seção de artigos com “Experiencias de Crowdsourcing en los medios de comunicación públicos de Colombia”, de autoria de Wilmar Daniel Gómez Monsalve. São analisados três casos de sucesso de crowdsourcing em mídia pública na Colômbia, onde o público se torna protagonista na produção de conteúdo usando dispositivos móveis e participa ativamente na criação de programas de televisão e rádio. O estudo mostra como essas práticas colaborativas podem estabelecer uma conexão direta entre o público e a informação por meio de comunicação horizontal e participativa.

Completando o dossiê, apresenta-se uma resenha e uma entrevista. O texto de Francisco Arrais Nascimento intitula-se “Diálogos múltiplos acerca da democracia, cidadania e da comunicação” e resenha a obra “Democracia, comunicação e cidadania”, de Ângela Teixeira de Moraes e Larissa Machado Vieira (2021). Jorge Alberto Hidalgo Toledo contempla o tema do dossiê na entrevista intitulada “Falsa entrevista a Marshall McLuhan. Entrevista a la inteligencia artificial OpenAI sobre algunos postulados mcluheanos, la comunicación digital, las redes y procesos”.

Agradecemos o trabalho intenso de todas as pessoas envolvidas, em especial: revisor, equipe editorial e pareceristas para esta edição. Tenham uma ótima leitura!

Profa. Dra. Caroline Kraus Luvizotto – Universidade Estadual Paulista – Unesp (Brasil)

Prof. Dr. Jorge Alberto Hidalgo Toledo – Universidad Anáhuac (México)

Profa. Dra. Máгда Rodrigues da Cunha – Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación – ALAIC (Brasil)